



DA PINTURA À PAISAGEM - CENAS URBANAS / FRUTOS DA LIGAÇÃO

FROM PAINTING TO LANDSCAPE - URBAN SCENES / FRUITS OF CONNECTION

Michele Martins Nunes¹
Doutoranda em Artes Visuais pelo PPGART/UFSM

Resumo: O ensaio visual apresenta de três pinturas da série *Cenas Urbanas*, em que os “Orelhões” destacam-se como elemento característico do mobiliário urbano brasileiro. Com o advento das novas tecnologias, os telefones públicos passaram a ser removidos da paisagem urbana, possibilitando a apropriação das antigas cabines telefônicas para a elaboração da obra *Frutos da Ligação*, instalada no espaço público. A obra faz alusão à citricultura, dialogando com a identidade do local onde foi instalada

Palavras-chave: Pintura. Paisagem Urbana. Orelhão. Identidade local

Abstract: The visual essay presents three paintings from the *Cenas Urbanas* series, in which the “Orelhões” stand out as a characteristic element of Brazilian urban furniture. With the advent of new technologies, public telephones began to be removed from the urban landscape, enabling the appropriation of old telephone booths to create the artwork *Frutos da Ligação*, installed in the public space. The work alludes to citrus farming, dialoguing with the identity of the place where it was installed.

Keywords: Painting. Urban landscape. Public telephone. Local identity.

¹ Doutoranda em Artes Visuais, com ênfase em Poéticas, no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGART/UFSM), Centro de Artes e Letras (CAL), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Site: www.michelemartines.com E-mail: mim.pint@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8948-8448>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/9001137765765762989>.



A antropóloga Marion Segaud (2016) comenta que “habitar é, em determinado espaço e tempo, traçar uma relação com o território, atribuindo-lhe qualidades que permitam que cada um se identifique”. Desde o ano de 2014 venho desenvolvendo uma pesquisa poética que tem como foco a paisagem urbana de onde habito. As imagens que compõem o presente ensaio visual apresentam alguns desdobramentos dessa produção, tendo o “Orelhão” como elemento central.

As três imagens iniciais são pinturas da série intitulada “Cenas Urbanas”, que lança luz sobre a paisagem construída pelo ser humano. Partindo de lugares próximos por mim frequentados, coleciono imagens através de registros fotográficos, para posteriormente selecionar e recombinar na pintura, alterando cores e adicionando simbolismos próprios na linguagem pictórica. Neste processo, os “Orelhões” destacaram-se como objeto característico do mobiliário urbano brasileiro. As cabines de telefones públicos, popularmente conhecidas como Orelhões, foram criadas no início dos anos 70 pela arquiteta sino-brasileira Chu Ming Silveira, tendo sido fundamentais no cotidiano nacional por décadas. Na atualidade tornaram-se obsoletos e gradualmente estão desaparecendo da paisagem das nossas cidades.

A obra “Frutos da ligação” (imagens 4 e 5), foi possível a partir da remoção e apropriação de antigas cabines telefônicas. A partir do formato arredondado dos Orelhões, surgiu a ideia de compor as peças como se fossem três árvores: um limoeiro, uma bergamoteira e uma laranjeira, “plantadas” num canteiro. A pintura busca assemelhar-se aos frutos cortados ao meio, criando uma imagem lúdica no cenário urbano. “Frutos da Ligação” (2021) foi instalada num canteiro urbano de Montenegro-RS, onde vivo e trabalho. Consiste em três hastes de ferro com estruturas de “Orelhões” no topo, simulando uma plantação de frutas cítricas, tradicional cultivo da região. Deste modo, a obra dialoga com a identidade do local onde foi instalada, tornando-se também um elemento de identificação para a população que com ela passou a conviver.

Por fim, o ensaio apresenta duas imagens da obra efêmera “Pé de orelhão”, apresentada na Galeria da FUNDARTE (Montenegro RS), em 2022. A obra foi composta por uma pintura mural, realizada diretamente na parede da galeria, representando uma vista da fachada do prédio onde a galeria está situada. No local havia um Orelhão que recentemente havia sido removido. Este Orelhão, na pintura mural, foi substituído por uma citação de “Frutos da ligação”, além da imagem pintada, foi instalada uma cabine telefônica física, de modo que a pintura salta do plano bidimensional para o tridimensional, configurando uma obra que transita entre a pintura e a instalação.

Acredito que “Frutos da ligação” conectou-se com a população, que passou a conviver com a obra no espaço público, em razão da apropriação do “Orelhão”, elemento que faz parte da memória coletiva e individual de muitas pessoas e pelo significado do citros para a cultura local. Arthur Danto (2020) defende que toda obra de arte incorpora significados, para o autor “trazer para a arte o duplo critério de significado e incorporação é conectá-la ao conhecimento”. Na instalação “Pé de Orelhão” busquei propor a reflexão sobre as transformações na paisagem urbana, sobre o que é preservado e o que é extinguido, e a reutilização e ressignificação de elementos descartados.



Imagem 1. Orelhão na Rua da Praia, acrílica sobre tela, 60 x 50 cm, Porto Alegre RS, 2014.



Imagem 2. Pombos, acrílica sobre tela, 60 x 50 cm, Montenegro RS, 2016.



Imagem 1. Mina, acrílica sobre tela, 80 x 80 cm, Porto Alegre, 2020.



Imagem 4. Vista da obra *Frutos da Ligação*, composta por três hastes de ferro com estruturas de Orelhões no topo, instalada num canteiro público rodoviário da cidade de Montenegro RS, 2021.



Imagem 5. Vistas da obra *Frutos da Ligação*, Montenegro RS, 2021.



Imagem 6. Vista da instalação *Pé de Orelhão*, na exposição Nichos Urbanos - Frutos da Ligação, realizada na Galeria Loíde Shwambach, FUNDARTE, Montenegro RS, 2022.

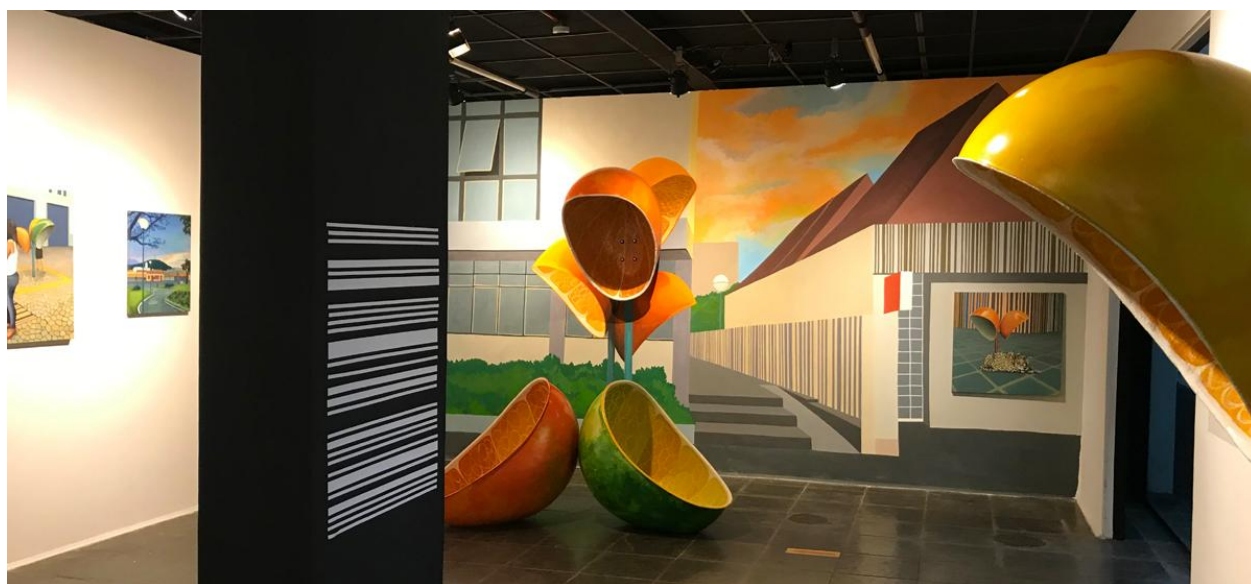


Imagem 7. Vistas da instalação *Pé de Orelhão*, na exposição *Nichos Urbanos - Frutos da Ligação*, realizada na Galeria Loíde Schwambach, FUNDARTE, Montenegro RS, 2022.



Referências

DANTO, Arthur. O que é arte. Belo Horizonte: Editora Relicário, 2020.

SEGAUD, Marion. Antropologia do Espaço: habitar, fundar, distribuir, transformar. São Paulo: Edições Sesc, 2016.

<https://www.orelhao.arq.br/> - consultado em 05 de abril de 2024.